



---

## Terceiro Domingo do Advento (07/12/04)

### 1ª leitura (Antigo Testamento): Isaías 35.1-10

Esse texto nos remete aos últimos dias de Jerusalém, antes da invasão total da Babilônia. Isaías dá a entender que alguns "hão de voltar", o que indica q provavelmente algum grupo já havia sido exilado. Naquele momento marcado pela incerteza, pela "dor e o gemido" (vs. 10), por mãos abatidas e joelhos cambaleantes (vs. 3), "corações conturbados" (vs. 4), a palavra do profeta era de consolo e esperança: "sede fortes e não temais... Deus vem para salvar-vos" (vs. 4-5). Há resquícios no texto das antigas tradições do deserto: terra árida se transformando em mananciais de água, uma estrada onde Deus mesmo conduzirá o povo pela mão, de volta à terra. A atividade futura de Iahweh aparece aqui como atividade de libertação. Ao confiar nessa atividade libertadora de Deus, a alegria prometida para o futuro ("chegarão gritando de alegria e trazendo consigo uma alegria eterna"- vers. 10) já pode ser antecipada na celebração, pois o primeiro verbo do texto aparece como um imperativo para o presente: "Alegrem-se". (CEBC).

### 2ª leitura (Epístola): Tiago 5.7-10

A seleção do trecho de Tiago segue ao tema do Advento "até que o Senhor venha". Em contraste com os versos anteriores, a atenção neste trecho está voltada para a organização interna (ver o vs. 9). Dessa perspectiva a exortação para a paciência e fortalecimento tem sentido. A metáfora da chuva que o agricultor espera para hora certa - outono e primavera (ver Dt 11.14; Jr 5.24)- fala na confiabilidade de Deus. A paciência nasce dessa confiança e não é compreendida como resignação e passividade. Ela tem a ver com o coração espaçoso e tardio em ira. É alguma coisa grandiosa, generosa e corajosa.

A exortação no vs. 9 indica que havia na comunidade pessoas que se queixavam umas contra as outras. Era preciso exercer a paciência. Isso tem a ver, também, com o que o autor fala sobre colher o fruto da justiça semeada em paz, (3.18).

Para estar voltada para a missão a Igreja não pode perder o seu tempo em queixas mútuas. Como pode ser missionária se ela não resolver essa questão? Como pode acolher os estranhos, se não há acolhida mútua? O Advento é, também, tempo de preparo. (ST).

### Santo Evangelho: Mateus 11.2-11

O terceiro domingo do Advento é marcado pela alegria por causa da proximidade da vinda do Senhor. Todos nós passamos por momentos de dúvidas em nossa fé. João Batista também viveu essa experiência. Ele que anunciara com



tamanha certeza a vinda do Filho do Homem e o identificara com Cristo, agora se encontrava preso, sob ameaça da morte. Por isso pede que seus discípulos interroguem Jesus e lhe tragam uma resposta clara. Porém, a resposta de Jesus não foi dada em termos de "sim" ou "não". Jesus simplesmente despede os discípulos de João dizendo-lhes para relatarem o que tinham visto: cegos recuperando a visão, coxos andando, leprosos purificados e pobres ouvindo uma boa notícia. Essas eram as credenciais de Jesus: sua obra. Não sabemos até que ponto João Batista contentou-se com tal resposta. Nós, porém, que conhecemos as promessas e a atividade de nosso Senhor alegremo-nos em compreender que aqui reside a essência do ministério cristão.

Uma observação sobre o elogio a João Batista: "Eu vos afirmo que, dentre os homens do passado, ninguém foi maior que João Batista; porém, mesmo o menor no Reino de Deus é maior que João Batista". Palavras aparentemente de difícil compreensão. Já pararam para pensar no seu significado. O que elas significam?

Jesus está aqui mostrando a novidade que Ele veio inaugurar. Um novo tempo, o "Reino de Deus". Tempo onde não devem imperar mais os preconceitos, as discriminações, as opressões e a tristeza. Tempo de alegria, liberdade, ternura e delicadeza. João Batista foi o último profeta a anunciar a chegada desse tempo. Mas o próprio João Batista não chegou a viver para desfrutar a inauguração definitiva do Reino de Deus. Tal como Moisés, que conduziu o povo pelo deserto e morreu antes de entrar na terra prometida, João Batista também morreu antes de receber todos os benefícios outorgados pelo sacrifício de Cristo. João Batista não chegou a experimentar a nova Páscoa; não se nutriu com o corpo e sangue de Cristo; não recebeu a plenitude do Espírito Santo. Ele morreu alguns anos antes do sacrifício redentor de Cristo que inaugurou todos esses benefícios à humanidade. Por isso ele ainda é o representante de uma velha ordem, de uma antiga aliança. Mesmo assim, Jesus o elogia dizendo: "nunca houve ninguém maior que João Batista". Porém, e a continuidade das palavras de Cristo: "mas o menor no Reino de Deus é maior que João Batista". Por quê? Exatamente, porque após a ressurreição de Cristo, todos os que são inseridos no Reino de Deus são herdeiros de uma nova aliança, de promessas renovadas, de benefícios que João Batista nunca chegou a desfrutar. É por isso que, não temos dúvida em afirmar, biblicamente, todas as crianças batizadas têm privilégios maiores que o próprio João Batista. Ele viveu na velha ordem, na velha aliança. Porém, todos os que são batizados em Cristo, tornam-se herdeiros do Reino de Deus, porque essa é a promessa do próprio Cristo. (CEBC).